

UNIÃO DOS SINDICATOS DE COIMBRA

Coimbra, 12 Março 1975

CAMARADAS TRABALHADORES,

Mais uma vez a reacção preparou o seu golpe. Desta vez, porém, usou as balas à moleza e panos quentes com que tem sido tratada a reacção respondeu com tiros. Da primeira vez - em Julho - utilizou o golpezinho de gabinete; da segunda foi a vez da "maioria silenciosa"; agora, pegou na metralhadora.

De quem é a culpa?

Desde o primeiro momento que os Trabalhadores reclamam medidas autênticas contra os monopólios e latifúndios; desde que os trabalhadores vêm exigindo o saneamento em todos os escalões da vida nacional; desde o 25 de Abril os Trabalhadores têm protestado contra os despedimentos e contra a sabotagem económica; desde há muito os Trabalhadores vêm reclamando a nacionalização dos Bancos e doutros sectores fundamentais; sem pre os Trabalhadores gritaram abaixo a reacção.

Que resposta tem sido dada?

Enquanto os Trabalhadores e as forças progressistas lutavam pelo aprofundamento do processo Democrático, a burguesia e as suas emanações partidárias empenhavam-se afoitamente numa campanha de boatos e calúnias, às quais não escapava o próprio MFA.

Enquanto os Trabalhadores reclamavam medidas concretas contra os monopólios e latifúndios, os porta-vozes da burguesia arengavam a "sua" leitura do programa do MFA.

Enquanto os Trabalhadores se empenhavam na construção da sua unidade orgânica e se manifestavam pela consagração legal dessa unidade não foram poucos os que - nada tendo a ver com os Trabalhadores - jogaram tudo para os dividir. E tudo serviu! Desde a exploração da nossa inexperiência sindical à chantagem política, à agitação despurada, à calúnia torpe, à importação de bem credenciados "artistas" de divisão de Trabalhadores.

E tudo isto em nome da Democracia e oela Liberdade com a colaboração velada de uns e a ajuda aberta de outros, porque o saneamento não foi permitido e porque os lugar-tenentes da burguesia não foram desmascarados.

E tudo isto porque o MFA cometeu o erro de permitir que os "novos democratas" utilizassem o programa do MFA como salvo conduto para atacar a Democracia, a Liberdade e o próprio MFA.

E as poucas respostas avançadas, quem as deu? Quem é que se viu obrigado a impedir o encerramento de empresas e lutar pelo seu pão

ali, onde o pão se ganha e os lucros se fabricam? Foram os trabalhadores que logo eram acusados de indisciplinados. Quem é que teve de montar a vigilância às contas bancárias dos exploradores do Povo? Foram os trabalhadores que logo se viram insultados pelos guardiões do formalismo legalista. Quem é que teve de lançar a enxada à coutada latifundiária do Alentejo para que as silvas sequem e o trigo amadureça? Foram os trabalhadores, vencendo a inércia de alguns políticos e as caçadeiras dos grandes senhores.

A reacção gemeu em casa, primeiro; gritou na rua "aqui del-rei", depois. Ganhou coragem, arranjou aliados, importou conselheiros, encontrou novos amigos, contratou advogados, foi às escolas... Preparou tudo...

Quantos spinoleiros encobertos ficam por de trás dos que se destaparam? Até quando é que vamos continuar a ser complacentes? Até que ponto é que a nossa complacência se torna numa quase cumplicidade?

Companheiros, a nossa unidade é hoje mais necessária que nunca, - não nos deixemos dividir. A unidade Povo-MFA é hoje mais forte que antes. - reforçemos essa unidade e tornêmo-la cada dia mais revolucionariamente vigilante e actuante pela liquidação do poder dos monopólios e dos latifúndios, por um saneamento correcto e autêntico, medidas contra os despedimentos, pelo pleno emprego, pelo avanço da luta dos trabalhadores pelo Socialismo.

AVANTE PELA DEMOCRACIA REVOLUCIONÁRIA!

UNIDOS COM O M.F.A. !

VIVA A ALIANÇA DO POVO-M.F.A.!

A REACÇÃO NÃO PASSOU !

A REACÇÃO NÃO PASSARÁ !

ABAIXO OS LATIFUNDIOS !

ABAIXO OS MONOPÓLIOS !

MORTE À CIA !

UNIÃO DOS SINDICATOS DE COIMBRA

12-3-75